

4/10/93

Moçambicanos estão com um rendimento «per capita» de apenas 63,4 dólares

Os indicadores económicos de Moçambique sofreram em 1992 uma acentuada quebra, apresentando um rendimento «per capita» de apenas 63,4 dólares, segundo as estatísticas divulgadas pela Comissão Nacional do Plano.

PIB, salários e inflação apresentaram sinais de deterioração.

O Produto Interno Bruto caiu 2,4 por cento, tratando-se da terceira queda anual consecutiva, depois do crescimento registado nos primeiros três anos (1987-89) do Plano de Ajustamento Estrutural (PRES)

acordado com o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional.

O ano de 1992 foi marcado pela continuação da guerra até Outubro e por uma grave seca, que atingiu toda a região da África Austral.

O sector mais atingido foi a indústria, que sofreu um crescimento negativo de 9,2 por cento em 1992. A agricultura também caiu 7,4 por cento.

O único sector que apresentou resultados positivos foi o de transportes e comunicações (por estrada e ca-

minho de ferro), que registou um crescimento de 13,6 por cento.

A balança de pagamentos apresentou um enorme défice, resultante da importação de 887,2 milhões de dólares de mercadorias e de apenas 139,3 milhões de exportações, menos 23 milhões de dólares do que em 1991 e menos 56,7 milhões de dólares do que o planeado.

A queda das exportações deveu-se em parte, segundo a CNP, ao cancelamento das exportações previstas para a Rússia, mas também à falta de competitividade das empresas e à sua fraca capacidade para procurar novos mercados.

Depois de ter recuado 1,3 por cento em 1990 e 0,1 por cento em 1991, o PIB «per capita» recuou mais 4,9 por cento em 1992, caindo-se em 63,4 dólares.

A AIM compara esse número com o registado no último ano de economia planificada, 1986, em que o rendimento «per capita» era de 291 dólares, um número que tinha como ponto de

partida a taxa de câmbio da moeda nacional, o metical, fixada administrativamente pelo Estado.

A CNP afirma que a queda nos indicadores económicos em 1992 se deveu em grande parte ao atraso com que foi disponibilizada a primeira «tranche» do quarto empréstimo do FMI e dos financiamentos e donativos associados.

Ao todo, Moçambique recebeu, em 1992, 701 milhões de dólares em empréstimos e donativos.

O empréstimo do FMI só começou a surgir em Agosto, tornando impossível às empresas importar em tempo útil as matérias-primas e sobressalente para funcionarem.

Como resultado, as contrapartidas em moeda nacional que o Estado devia receber das empresas, pelas divisas e produtos doados postos à sua disposição, não foram entregues.

O Estado moçambicano viu-se assim obrigado a recorrer ao crédito bancário, endividando-se em mais de

30 mil milhões de meticais, quando estava previsto que reembolsasse 62 mil milhões de meticais da dívida pública em 1992.

Paralelamente, em 1992 a emissão monetária cresceu 54 por cento, quando estava previsto que apenas aumentasse 15 por cento, e o metical desvalorizou-se 70 por cento.

Acentuaram-se assim as pressões inflacionistas na economia. A inflação anual foi em 1992 de 54,5 por cento, quando estava previsto que ela fosse em Dezembro de 28 por cento.

Apesar dos aumentos concedidos pelo Governo, a inflação provocou em 1992 nova quebra de 3,6 por cento nos salários reais dos moçambicanos. Desde 1989, os salários reais caíram 24 por cento.

Reduziu-se desta forma ainda o pequeno mercado local, levando as empresas a laborar abaixo das suas capacidades e a aumentarem os custos unitários de produção, num ciclo que acentua as tendências recessivas.